

PLANEJAMENTO FAMILIAR EM CASO DE ADOECIMENTO

Pr. Rosifran Macedo e Dr. Flavius Vieira

Salmo 46.1 **Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações.**

É muito difícil escrever este documento, mas ele é necessário. Precisamos pensar, antecipadamente, enquanto ainda estamos “calmos” e sem o estresse emocional que a doença traz. Precisamos considerar os seguintes cenários e já pensarmos, previamente, em como iremos lidar com cada um deles. É necessário discutir, realisticamente, e já fazer um plano de resposta. Estas decisões têm que ser compartilhadas com toda a família, para o conhecimento de todos e para que saibam como agir em cada situação. Provérbios 27.12 nos fala: *A pessoa prudente percebe o perigo e busca refúgio (procura se proteger); o inexperiente segue adiante e sofre as consequências.*

Tenha, em um lugar visível, como na porta da geladeira, uma lista de telefones importantes para contactar em caso de emergência: SAMU 192, Bombeiros 193, Disque Saúde 136, Posto de Saúde, Hospitais da região, pessoas que devam ser contactadas.

Precisamos organizar, num local específico, de fácil acesso, toda a documentação necessária em caso de hospitalização, cartão SUS ou do plano de saúde, identificação e documentação dos filhos.

ALGUÉM DOENTE EM CASA

Caso a pessoa tenha sintomas de febre e tosse, mas esteja respirando normalmente, deve ser tratada em casa. Se aparecer alguma dificuldade respiratória deve ser levada imediatamente para o hospital. É recomendável que já seja decidido qual unidade médica é mais próxima e/ou tenha o atendimento necessário. Também deve ser estabelecido o meio de transporte para chegar lá, possivelmente a disponibilidade dos serviços de taxi/Uber devam diminuir bastante. Famílias com crianças pequenas têm que programar quem irá cuidar das crianças enquanto alguém leva o doente para a unidade de saúde, e acionar a pessoa assim que for necessário.

O telefone 136 do Ministério da Saúde pode dar orientações em caso da doença. Já o seu aplicativo para o coronavirus, além de ajudar no diagnóstico, mostra a localização das unidades de saúde mais próximas.

<https://www.unasus.gov.br/noticia/ministerio-da-saude-disponibiliza-aplicativo-sobre-o-coronavirus>

É necessário já planejar como iremos lidar com o isolamento pessoal de alguém em casa que apresente sintomas da doença. Se não isolarmos e todos ficarem doentes, quem irá cuidar deles? Todos os cuidados de higienização devem ser tomados por todos na casa. Qual cômodo será usado? Como se dará os cuidados necessários? Quem fará a higienização dos locais usados pela pessoa? Enquanto o doente puder, ele mesmo deve fazer a higienização do ambiente. Deverá haver um banheiro somente para o doente, e se possível uma pia para limpeza de talheres, pratos e utensílios usados por ele. Qual será o processo de entrega da alimentação, caso ele não consiga cozinhar para si?

Veja abaixo, ilustrações do G1 sobre Cuidados e Isolamento

ALGUM FAMILIAR DOENTE LONGE DE CASA

Para quem tem familiares, como pais e filhos, morando longe, deve ser estabelecido um horário diário quando cada um deve enviar uma pequena mensagem relatando como está se sentindo. Pode ser somente: Estou bem. Isto traz uma segurança familiar, e se alguém, que talvez more sozinho, deixar de postar a mensagem, os outros devem procurar saber da situação dele, e providenciar o cuidado necessário.

A situação deve ser avaliada caso a caso. Pensando na possibilidade da pessoa vir a adoecer, ela teria como se cuidar? Há alguém que poderia cuidar dela? Se não houver condições que possibilitaria ela receber os devidos cuidados, a

mesma deve ser chamada de volta para casa, se isto for possível, e ficar lá durante o período que durar o estado de pandemia. A vida e a saúde estão acima de qualquer outro interesse.

Caso a pessoa já esteja doente, e esteja recebendo os cuidados necessários, temos que pensar se iremos visitá-la ou não. Se ela estiver grave, hospitalizada, talvez o melhor é não visitar, possivelmente os hospitais não permitirão as visitas, dependendo da situação. Além de não podermos fazer nada para ajudar, podemos correr o risco de nos contaminarmos e podemos levar outras enfermidades para a pessoa já enferma. É melhor planejar a visita quando a pessoa estiver se convalescendo.

Caso a pessoa esteja doente, as viagens estejam liberadas, e não haja ninguém da família, próximo, que possa ajudar, é necessário decidir se é possível trazer a pessoa para o local onde a família mora, ou se é melhor enviar alguém para o lugar onde o doente se encontra. Vai depender do estado da pessoa, das condições da moradia e dos recursos médicos disponíveis nas duas localidades. Quem irá prestar este cuidado? Quem for, deve ter todo o preparo quanto à prestação de cuidado de alguém doente.

MORTE DE UM ENTE QUERIDO

Caso haja o falecimento de alguém é recomendado que o funeral seja feito em uma capela no próprio cemitério, onde o pessoal já deve estar preparado para cuidar adequadamente de todo o processo. Recomendamos que o caixão seja lacrado, imagino que deva ser um protocolo que será adotado pelas próprias funerárias, e com a presença somente dos familiares.

A questão a ser levantada é se tiver membros da família residentes em lugares distantes. O que será esperado? Que a pessoa venha para o enterro? Que todos os membros de uma família venham, ou somente um representante? Há transporte disponível? Há condições de viajar? Como o enterro deve ser feito em 24 horas, ou menos, talvez não seja possível chegarem a tempo.

Talvez a família, dependendo de suas convicções, possa optar pela cremação, guardar as cinzas e posteriormente, quando possível, ter uma cerimônia de despedida com toda a família junta. Se a cremação não for possível, mesmo assim, é salutar marcar uma reunião, posteriormente, de toda a família para juntos terem um momento de despedida e fechamento do processo de luto.

Pr. José Rosifran C. Macedo, pastor presbiteriano, coordenador da Área de Segurança da AMTB, certificado de *Gerenciamento de Crise* promovido pela WEC International e pelo Center for Safety and Development, Bulstrode, Inglaterra.

Dr. Flávio Marinho Vieira, formado pela Faculdade de Ciências Médicas de MG, título em Suporte Nutricional pela BRASPEN e MBA em Gestão de Saúde pela Fundação Getúlio Vargas.

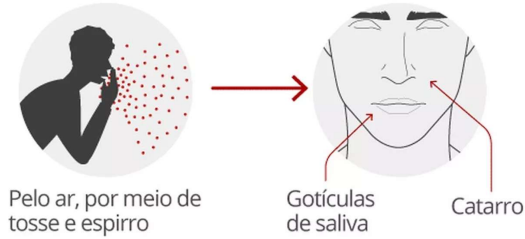
As ilustrações abaixo foram coletadas do seguinte site, onde poderá encontrar mais informações se desejar:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/17/estado-de-sp-tem-o-primeiro-caso-de-morte-provocado-pelo-coronavirus.ghtml>

Ciclo do novo coronavírus

A transmissão

Contágio entre humanos:



Contágio via animal:

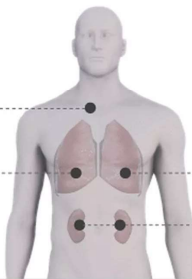


Sintomas

EM CASOS MENOS GRAVES

Febre

Dificuldade para respirar

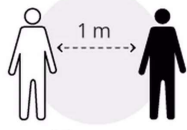


EM CASOS MAIS GRAVES

Síndrome respiratória aguda grave

Insuficiência renal

Recomendações de prevenção



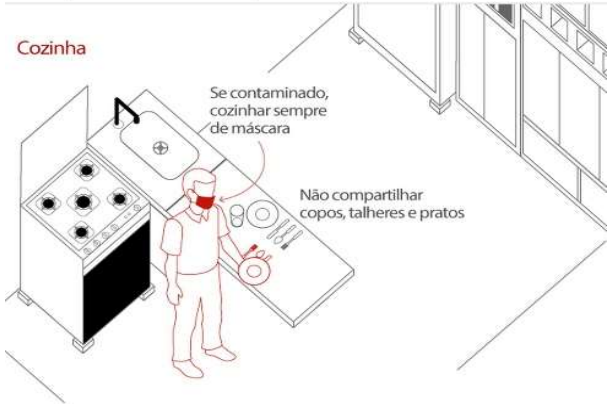
Fonte: Organização Mundial da Saúde

Infográfico elaborado em: 26/02/2020



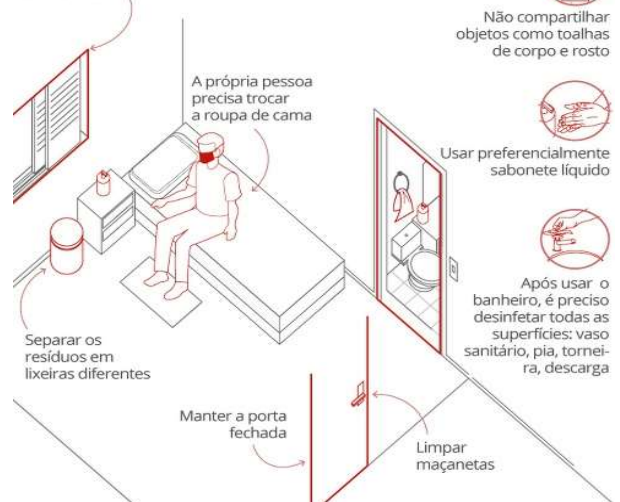
Guia do isolamento domiciliar

Veja cuidados necessários para garantir o isolamento de suspeitos ou infectados por coronavírus



Quarto de isolamento

Manter janelas abertas para circulação de ar e entrada de luz solar



Banheiro

Não compartilhar objetos como toalhas de corpo e rosto



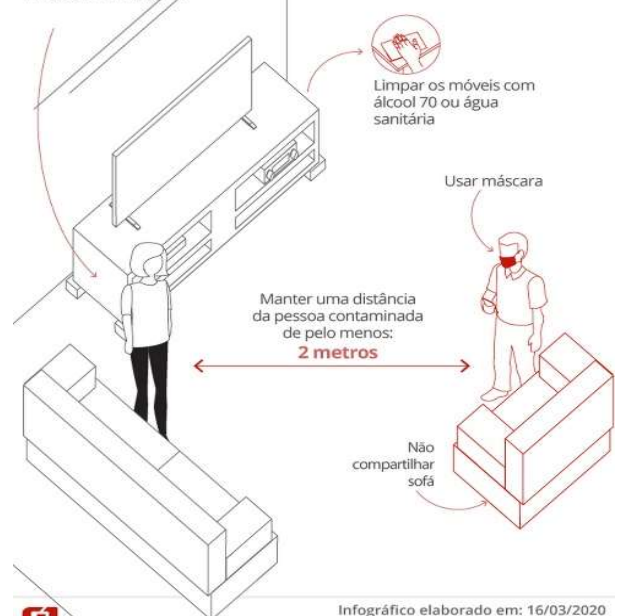
Usar preferencialmente sabonete líquido



Após usar o banheiro, é preciso desinfetar todas as superfícies: vaso sanitário, pia, torneira, descarga

Sala

Se houver apenas um quarto, manter a pessoa contagiada nele e instalar os outros moradores na sala



Infográfico elaborado em: 16/03/2020

